

PROMOVENDO CONHECIMENTO E EXPANSÃO DO SABER: UM ESTUDO SOBRE MONITORIA ACADÊMICA POR MEIO DO EMPREGO DE SEMINÁRIOS NA DISCIPLINA DE DIREITO DE EXECUÇÃO PENAL

AMANDA SALLET DE ALMEIDA E SILVA¹; **CAROLINE SRYNCZYK DA SILVA²**
RAFAELA PERES CASTANHO³; **VIVIAN DINIZ DE CARVALHO⁴**; **BRUNO
ROTTA ALMEIDA⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – amandasallet1@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinesynczykdasilva@outlook.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – rafapcastanho@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – carvalhovivian99@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – bruno.ralm@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Pensar em formas de aprendizado e ensino que promovam uma educação crítica requer o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica centrada no incentivo à participação ativa dos estudantes no processo, provocando a análise reflexiva, o envolvimento no ensino e o questionamento do *status quo*. Essa abordagem vai além da simples transmissão de conhecimento e busca promover a capacidade dos alunos de pensar de forma analítica, como também aplicar o que aprenderam em contextos do mundo que os circunda (TORRES; IRALA, 2007).

Nesse sentido, é necessário que se pense em estratégias e ensino que promovam um ambiente de aprendizado colaborativo entre os alunos, para que estes possam desenvolver-se para além da mera absorção de conteúdos expositivos pelo docente (ECCARD; SILVA, 2016). Assim, durante a atuação vinculada ao Programa de Monitoria da UFPel, desenvolvida na disciplina de Execução Penal no ano de 2023, buscou-se, junto aos Professores orientadores e das alunas vinculadas ao Mestrado em Direito da UFPel que exercem o estagio de docência, aplicar uma técnica de aprendizado que propiciasse aos alunos matriculados a promoção de um ensino critico acerca do Direito de Execução Penal, a partir do paradigma constitucional, com ênfase na reflexão e análise crítica dos institutos da execução penal.

Nesse viés, no desenvolvimento da cadeira foi utilizada a técnica de ensino de realização de seminários, os quais seriam apresentados pelos alunos. O objetivo dos seminários é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado tema (SEVERINO, 2022), onde há a participação dos alunos que expõem a problemática, e interação daqueles que, no momento, apresentam-se como ouvintes.

Por intermédio do processo de pesquisas para a elaboração de seminários os estudantes estimulam a sua autonomia, seja na forma de escolha, organização e sintetização das ideias que serão expostas, seja no momento em que estarão apresentando o trabalho que prepararam (OLIVEIRA, 2017). Indo além, através do emprego desta técnica de ensino, propõe-se que o aluno possa expandir o seu aprendizado para além dos conteúdos que são ministrados de forma expositiva, buscando, através da sua própria pesquisa, refletir sobre questões particulares da execução penal, correlacionando a teoria e a realidade do que se evidencia no sistema carcerário.

Diante do que se propõe, através da experiência a ser fomentada na participação do projeto de monitoria, pode-se observar a aplicação de uma

técnica de ensino em que objetiva-se levar o aluno a entender sua inserção não só em sua sociedade concreta, mas também no seio da própria humanidade (SEVERINO, 2007). Nesse sentido, estimula-se o despertar dos estudantes para a construção de uma consciência social, fazendo com que o ensino seja ferramenta na promoção da formação de juristas compromissados com a justiça social e atentos às vulnerabilidades que acometem a sociedade.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da metodologia de ensino empregada no decorrente ano, organizou-se um cronograma da disciplina onde ocorrem regularmente encontros semanais, sendo que de forma intercalada, quinzenalmente, há a realização de seminários que versam sobre temáticas correlatas ao conteúdo abordado na aula expositiva da semana anterior. Foi objetivada a criação de atividades que fossem capazes de conectar os alunos desta disciplina com o conteúdo exposto em aula pelo professor, de forma que fosse possível ampliar o conhecimento dos alunos que estariam apresentando os seminários, como também aos alunos que seriam ouvintes.

Inobstante, buscando a efetivação de um estudo acerca da Execução Penal comprometido com a adoção de uma postura combativa das violações que ocorrem na realidade do sistema prisional, buscou-se conduzir a temática dos seminários para uma discussão que ultrapassasse o ensino voltado apenas para análise de legislações e conteúdos doutrinários que envolvessem o tema. Assim, buscou-se incentivar os alunos a apresentarem divergências jurisprudenciais e doutrinárias acerca da temática de direitos assegurados em âmbito de execução da pena, como também visou incentivar o debate em sala de aula em torno de casos práticos, julgados, dados das violações ocorridas no sistema prisional, o que aproximam os estudantes de uma análise crítica da realidade do sistema carcerário.

Nesse viés, a contribuição da monitoria se deu com o intuito de efetivar tal objetivo. Dentre as atribuições exercidas na monitoria, a presença nas aulas foi imprescindível. A maior contribuição foi o auxílio da monitora na complementação na organização do docente para a realização e programação dos seminários, desde a divisão das temáticas e grupos responsáveis pelas apresentações, até a participação ativa através do contato direto com os alunos no suporte para a realização dos seminários, seja com apoio técnico, ou como elo de comunicação entre o docente para repasse dos conteúdos esperados como objeto dos seminários a serem apresentados.

Ainda, pode-se citar a disponibilidade da aluna-monitora, através das plataformas digitais, em manter contato com as turmas do docente. Em diversas oportunidades, o intermédio dessa comunicação entre professor-aluno realizado pela monitora colaborou para o andamento efetivo das atividades planejadas. Dessa forma, concomitantemente às atividades acadêmicas desenvolvidas, o contato com a turma e alunos permitia o saneamento de dúvidas com maior facilidade e agilidade. Por fim, a execução de todas essas atividades - acadêmicas ou de mera relação entre os alunos - eram supervisionadas pelos docentes que, diariamente, junto às mestrandas, auxiliava e fornecia o substrato necessário para a eficaz execução dos seminários propostos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, dos 9 encontros que estão previstos no cronograma para realização dos seminários, ocorreram 5 apresentações. Nesse sentido, foram objeto dos seminários temáticas envolvendo jurisdição da Execução Penal, regramento disciplinar aplicado ao sistema carcerário, direitos inerentes a pena, incidentes de execução penal, como também questões envolvendo fiscalização e monitoramento das prisões.

Até o presente momento, verifica-se que foi possível desenvolver de forma integral o Plano de Ensino programado, tendo sido realizado todos os encontros de seminários previstos até a presente data. Desta feita, o que se observa com a realização do método de ensino aplicado no decorrente ano, é a amplitude proporcionada no debate acerca da realidade fática do que se verifica no sistema carcerário.

Em diversos encontros foi possível trazer à baila discussões de casos práticos, levantamento de dados, discussões jurisprudenciais, a partir de estudos apontados pelos alunos na realização dos seminários. Além disso, verifica-se que as discussões, no decorrer do cronograma, acabam complementando-se, sendo que alunos, que por vezes se encontram na condição de ouvintes, seja em aula expositiva, seja em seminários em que não estão como apresentadores, conseguem contribuir no debate a partir de análises que realizaram em suas pesquisas que versavam sobre as temáticas em que ficaram responsáveis por apresentar. Assim, pode-se observar que a metodologia empregada para contribuir no aprendizado e ensino colaborativo, e que fomentasse o pensamento crítico dos alunos matriculados na disciplina, vem surtindo efeitos positivos a cada encontro da disciplina.

4. CONCLUSÕES

Como é possível perceber, o ensino comprometido com o fomento de uma formação crítica e sensível às vulnerabilidades vivenciadas no seio social, requer o rompimento de métodos majoritariamente tradicionais, onde o aluno não possui autonomia para criar o seu próprio saber. Nesse sentido, é possível auxiliar os estudantes a tornarem-se sujeitos ativos no seu processo de aprendizado, o que se realiza através de estratégias de estudo e emprego de técnicas participativas de ensino (BARTALO; GUIMARÃES, 2008).

Desta feita, objetivando a finalidade da construção de um saber crítico e humano acerca do estudo do cárcere, especificamente na disciplina de Execução de Penal, verifica-se que o emprego da metodologia de ensino através da realização de seminários foi uma ferramenta eficaz. Conforme referido, foi possível observar no decorrer do desenvolvimento da disciplina o engrandecimento dos debates realizados em sala de aula, através do fomento ao pensamento crítico acerca das temáticas abordadas e incentivo a autonomia dos estudantes.

Por fim, cumpre destacar que o Programa de Monitoria não auxiliou somente na elaboração e desenvolvimento do cronograma de ensino através da realização de seminários, mas colaborou substancialmente para a aprendizagem técnica da monitora. Isso porque, as atividades desenvolvidas não só permitiram ampliar os horizontes dos alunos matriculados na cadeira, como também proporcionou que houvesse uma dupla-aprendizagem da monitora, tanto na vivencia e colaboração de um cronograma pensado no emprego de uma metodologia de ensino que



desenvolvesse autonomia e pensamento crítico, como também na própria absorção dos conteúdos que os seminários proporcionaram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTALO, L.; GUIMARÃES, S. É. R. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. **Informação e Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2008.

ECCARD, Ana Flávia Costa; SILVA, Leonardo Rabelo de Matos. Do cosmos ao caos: uma forma de pensar o ensino jurídico a partir da leitura de Warat. In: **ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI**. Anais do XXV Encontro Nacional do CONPEDI – BRASÍLIA/DF: Direitos e Garantias Fundamentais III. Brasília, DF: CONPEDI, 2016. p. 5-20. Disponível em: <http://site.conpedi.org.br/publicacoes/y0ii48h0/u3iu29o2/STloy545HZc1ty8N.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

OLIVEIRA, Émila Silveira de. Motivação no Ensino Superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, [S.L.], v. 32, n. 101, p. 212, 6 jul. 2017. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2017.101.212-232>.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TORRES, P. L; IRALA, E. A. Aprendizagem colaborativa. In: TORRES, P. L. (Org.). **Algumas vias para entender o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, PR, 2007. p. 61-93.